

OFICINAS PET

CAROLINE DIAS EIFLER¹; TANISE GOUVÊA DOS SANTOS²
ANA PAULA NETO DE FARIA³

¹UFPeI– caroline.eifler@yahoo.com.br

²UFPeI– tanise-gouvea@hotmail.com

³UFPeI – apnfaria@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A atividade Oficinas PET possui caráter de ensino e extensão, e é uma atividade coletiva do Grupo PET-Arquitetura que conta com a coordenação de um grupo de petianos com o auxílio da tutora. A atividade consiste em realizar oficinas e cursos de curta duração com temáticas variadas de interesse para a comunidade acadêmica e aberta para a comunidade em geral. Os ministrantes podem ser professores, alunos ou profissionais de diversas áreas do conhecimento. Busca-se melhorar a qualidade da vivência acadêmica, disseminar as experiências de educação tutorial, e proporcionar trocas e parcerias que qualificam o projeto pedagógico do curso, em um processo de mútuo aprimoramento (MARTINS, 2006). As oficinas são realizadas ao longo do ano, abrangendo as mais diversas áreas do conhecimento relacionadas à área da arquitetura e urbanismo, podendo ser feita mais de uma edição da mesma, de acordo com o interesse do público. Por meio dessa atividade, o grupo busca introduzir novas práticas pedagógicas no ensino de graduação (BRASIL, 2010), complementar e apoiar as atividades curriculares, assim como propiciar o compartilhamento de habilidades e conhecimento entre as pessoas. As temáticas das oficinas surgem por meio de sugestões e solicitações dos alunos, ou então por oportunidades que venham a surgir.

O objetivo geral da atividade é realizar oficinas e cursos de curta duração como forma de compartilhar saberes. Além disso, busca complementar a formação de alunos de graduação e possibilitar a troca de saberes entre alunos (BRASIL, 2006) e a comunidade em geral, bem como contribuir para uma formação acadêmica mais plena e atualizada em termos de conteúdos (BRASIL, 2010), além de aprimorar conhecimentos da área de arquitetura e urbanismo.

Para o ano de 2018 a proposta foi dar enfoque em oficinas de caráter mais livre e criativo, buscando uma abordagem diferente da dos anos anteriores. Nas edições anteriores a ênfase maior havia sido em áreas técnicas, relacionadas à arquitetura e urbanismo. Com a mudança de enfoque, foram privilegiados os benefícios gerados a partir desse tipo de atividade, como: criatividade, expressividade, relacionamento interpessoal, equilíbrio mental e tranquilidade essenciais para uma vida saudável.

2. METODOLOGIA

A atividade foi realizada baseada nas diretrizes gerais do Programa de Educação Tutorial – PET (BRASIL, 2010). Assim, as oficinas buscam complementar a formação acadêmica dos alunos da graduação a partir do desenvolvimento de ações coletivas, de caráter interdisciplinar.

Para a organização das oficinas normalmente é realizada uma sequência de atividades, podendo variar de acordo com a oficina. Sendo elas: Área temática

das oficinas, a partir das demandas sentidas pelo grupo ou expressas pelos alunos da graduação são escolhidos os assuntos que serão abordados nas oficinas; Viabilização da oficina, em que são analisadas as possibilidades de profissionais ou alunos que sejam capacitados para ministrar a oficina, sendo então acordado com os mesmos a data, carga horária e conteúdos ministrados na oficina. O grupo PET viabiliza o local e materiais necessários para a realização da mesma; Divulgação e inscrições, o grupo elabora o material de divulgação que é utilizado tanto nas redes sociais como em forma física para divulgação da oficina. Se o tema é de interesse para outros cursos a divulgação também é feita nos prédios desses outros cursos; posteriormente as inscrições são realizadas online; Realização da oficina, a equipe organiza o espaço de realização da oficina, bem como o material e equipamentos necessários, ficando estes durante a realização da mesma a disposição dos oficiantes para qualquer necessidade; Avaliação, ao término de cada oficina os ministrantes preenchem um questionário de avaliação e na reunião semanal o Grupo avalia como ocorreu a atividade; Atestados, os participantes que atenderam a 75% da carga horária e o ministrante recebem atestados confeccionados pelo Grupo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo dos anos da atividade tem-se observado a boa aceitação das oficinas pelos alunos da graduação, sendo todas as vagas preenchidas, bem como pelas avaliações feitas ao término das mesmas. Na versão focada em temáticas mais livres e criativas, igualmente a proposta das oficinas tiveram um resultado positivo visto o elevado índice de procura e a maior diversificação do público atingido.

A primeira oficina de 2018, denominada Arte na Caneca (Figura 1), foi ministrada por uma petiana do Grupo PET-Arquitetura. A mesma foi realizada com carga horária de uma hora e meia nas dependências da FAURB sendo todas as vagas preenchidas, tanto por alunos quanto funcionários da faculdade (Figura 2). A oficina tinha como objetivo a personalização de canecas de cerâmica a partir da diluição de esmaltes em um balde com água, estimulando assim a criatividade dos participantes.



Figura 1: Oficina Arte na Caneca.



Figura 2: Participantes da oficina.

Já a segunda oficina de 2018, denominada Yoga e Meditação (Figura 3), foi ministrada por duas alunas da FAURB. Sendo essa realizada com carga horária de uma hora e meia no pátio da FAURB e sendo igualmente todas as vagas preenchidas por alunos de diversos cursos da UFPel (Figura 4). A oficina tinha como objetivo o conhecimento de práticas básicas de Yoga e Meditação sendo essa uma alternativa para enfrentar as tensões causadas pelas demandas, trabalhos e avaliações da faculdade. A Yoga é reconhecida pelos benefícios em nível físico, mental e emocional de seus praticantes.



Figura 3: Oficina de Yoga e Meditação.



Figura 4: Participantes da oficina.

Além dessas oficinas já realizadas, para 2018 estão previstas mais três oficinas, sendo elas relacionadas a prática de crochê, fotografia e pós produção e prática de oratória.

4. CONCLUSÕES

A atividade vem tendo uma boa aceitação por parte dos participantes e igualmente tem contribuído para melhorias e complementação das atividades acadêmicas do curso, bem como a extensão dos conhecimentos, sendo assim uma alternativa para os alunos melhorarem seus conhecimentos, adquirirem maior repertório e se familiarizar com os saberes específicos; assim melhorarem seu desempenho acadêmico e rendimento nas disciplinas. Nas versões mais livres e criativas praticadas este ano a aceitação tem se mantido, indicando a pluralidade de interesses da comunidade acadêmica e do público em geral. Além disso, a prática de oficinas torna-se um meio de socializar o conhecimento e contribuir para o crescimento da comunidade, através do contato com novos saberes e práticas profissionais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Manual de orientações – PET**. Portal MEC, Brasília, dez. 2006. Acessado em 09 de setembro de 2018. Online. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=338-manualorientabasicas&category_slug=pet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192

BRASIL. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO – SEÇÃO 1. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº343, de 24 de abr, de 2013**. – Altera dispositivos da Portaria MEC nº976, de 27 de jul. De 2010, que dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial – PET.

BRASIL. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO – SEÇÃO 1. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº976, de 27 de jul, de 2010**. – Atualizada pela Portaria MEC nº343/2013 - dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial – PET.

MARTINS, I. L. **Educação tutorial no ensino presencial – Uma análise sobre o Pet**. 2006. UNESP.

FAZENDA, I. C. **Integração e interdisciplinariedade no ensino brasileiro**. (Vol. 4). São Paulo: Edições Loyola, 2002.